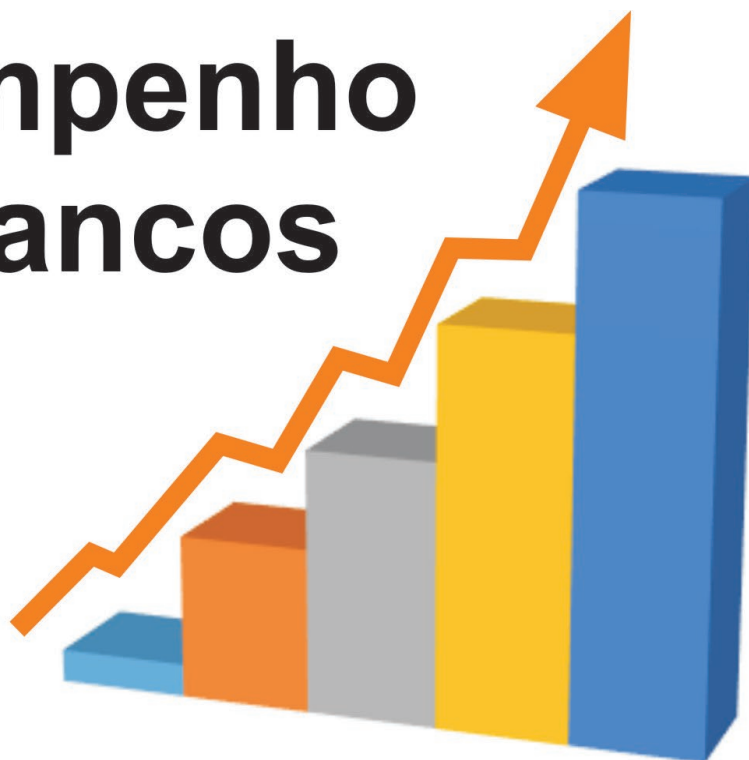


Desempenho dos Bancos 2022



Maio de 2023

Em 2022, lucro dos cinco maiores bancos do país soma R\$ 106,7 bilhões

Rede Bancários

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

DESEMPENHO DOS BANCOS

Exercício de 2022

O ano de 2022 foi marcado pela manutenção, por parte do Banco Central, de uma elevada taxa básica de juros (a Taxa Selic) e, com isso, pelo crescimento do endividamento das famílias e a elevação da inadimplência do segmento Pessoa Física (PF). Este cenário já havia levado os bancos a elevarem seus provisionamentos para risco de crédito (as provisões para devedores duvidosos – PDD), mas, em janeiro de 2023, antes da divulgação dos balanços anuais dos bancos, a Americanas S.A. divulgou ao mercado um “Fato Relevante”, para informar a detecção de inconsistências contábeis em suas demonstrações financeiras de exercícios anteriores. Essas inconsistências, estimadas inicialmente em cerca de R\$ 20 bilhões, levaram a empresa a entrar, posteriormente, com pedido de recuperação judicial, por dívidas em montante de mais de R\$ 40 bilhões. O fato impactou ainda mais significativamente os resultados dos cinco maiores bancos do país (Bradesco, Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Caixa Econômica e Santander), que precisaram constituir significativos provisionamentos extraordinários, para fazer frente ao provável prejuízo. Ainda assim, os lucros dos cinco bancos, somados, atingiram o expressivo montante de R\$ 106,7 bilhões, com alta média de 2,5% em doze meses.

Esses são alguns dos destaques desta 18ª edição do estudo Desempenho dos Bancos, produzido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) - Rede Bancários.

Os gigantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

Em 31 de dezembro de 2022, o total de ativos das cinco maiores instituições bancárias do país atingiu R\$ 8,9 trilhões, alta média de 9,2% em relação a dezembro de 2021. Grande parcela dos ativos desses bancos corresponde às suas operações/carteiras de crédito, cujos montantes, somados, totalizaram R\$ 4,6 trilhões ao final de 2022, com crescimento de 12,2% no período. O patrimônio líquido (PL), que representa o capital próprio dos cinco bancos, atingiu R\$ 694,3 bilhões, alta de 8,5% em doze meses, como pode ser observado na Tabela 1.

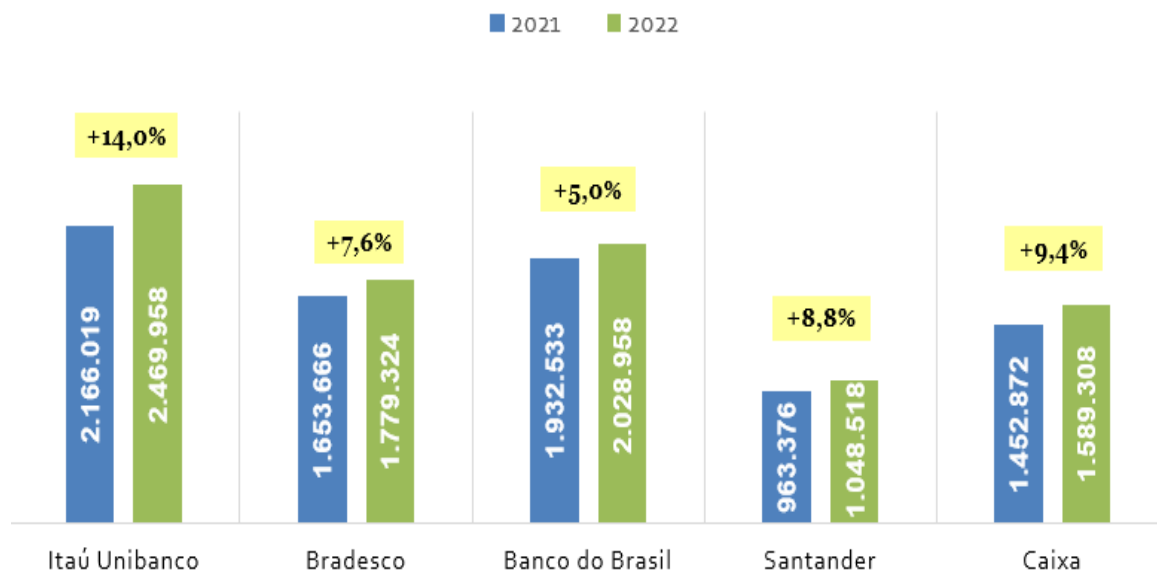
TABELA 1
Destaques dos cinco maiores bancos
Brasil – Exercício de 2022
(em R\$)

Indicadores	2022	Varição (%)
Ativos Totais	8,9 trilhões	9,2%
Patrimônio Líquido	694,3 bilhões	8,5%
Operações de Crédito	4,6 trilhões	12,2%
Receita com as Operações de Crédito	519,6 bilhões	32,6%
Resultado com TVM	226,4 bilhões	81,9%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	126,7 bilhões	62,0%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	221,5 bilhões	-5,4%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	151,9 bilhões	5,9%
Despesas de Pessoal + PLR	113,2 bilhões	10,0%
Resultado Operacional	132,2 bilhões	-0,7%
Despesas c/ Impostos e Contribuições (IR e CSLL)	19,5 bilhões	-39,8%
Lucro Líquido Total	106,7 bilhões	2,5%
Número de Agências	13.895	-617
Número de Funcionários	403.043	5.280

Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O Itaú Unibanco segue sendo o maior banco do país em ativos, os quais atingiram um montante aproximado de R\$ 2,5 trilhões ao final de 2022, com alta de 14,0% em doze meses (a maior alta observada no período entre os cinco bancos). A instituição com o segundo maior ativo é o Banco do Brasil, totalizando pouco mais de R\$ 2,0 trilhões, com alta de 5,0%, seguido do Bradesco, que obteve crescimento de 7,6% em seus ativos, chegando a, aproximadamente, R\$ 1,8 trilhão ao final do ano. Os ativos da Caixa Econômica superaram R\$ 1,5 trilhão, com alta de 9,4% no período. O banco Santander, por sua vez, apresentou alta de 8,8% em seus ativos, totalizando pouco mais de R\$ 1,0 trilhão (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Total de Ativos dos cinco maiores bancos do país
Brasil - 2021 e 2022
(em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

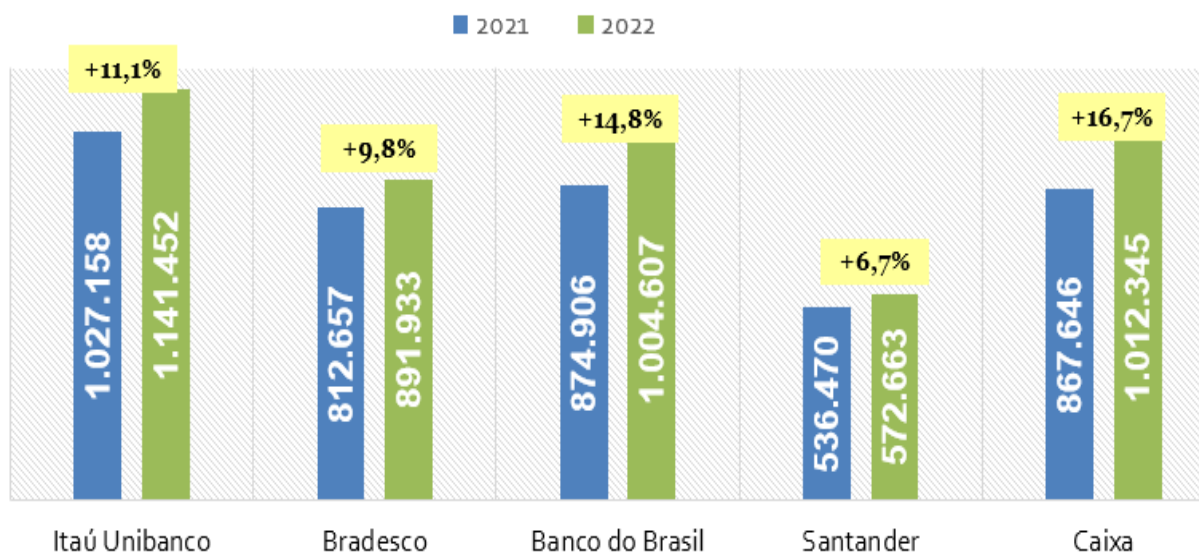
Como mencionado anteriormente, mais da metade dos ativos dos cinco bancos é composta pelas operações/carteiras de crédito (aproximadamente, 51,9%). O saldo dessas carteiras somadas apresentou crescimento médio de 12,2% no ano, totalizando R\$ 4,6 trilhões. Cabe destacar que o volume do crédito vinha apresentando queda desde 2016, voltando a crescer, ao final de 2019, seguindo em alta durante o período da pandemia da Covid-19 (2020 e 2021), principalmente, em função das medidas e programas emergenciais de crédito adotados pelo Banco Central para o enfrentamento da crise pandêmica.

Em 2022, notou-se um movimento de maior utilização do crédito do segmento Pessoa Física, que cresceu 20,7% no ano, de acordo com os dados do Banco Central do Brasil (BCB). Esse crescimento foi resultado, em especial, do uso do cartão de crédito, que apresenta as taxas de juros mais altas do mercado (acima dos 410% a.a., também segundo o BCB). Por consequência, observa-se significativo crescimento do endividamento das famílias brasileiras, impactando nas taxas de inadimplência nos bancos, o que será abordado mais adiante.

As maiores elevações nos valores das operações de crédito, entre os cinco maiores, ocorreram nos dois bancos públicos. No Banco do Brasil e na Caixa, as carteiras de crédito atingiram pouco mais de R\$ 1,0 trilhão, com alta de 14,8% e 16,7%, respectivamente. No Itaú

Unibanco, com alta de 11,1% no período, as operações do banco superaram R\$ 1,1 trilhão. No Bradesco, por sua vez, o volume de crédito elevou-se em 9,8%, somando R\$ 892,0 bilhões ao final de 2022. Por fim, a carteira de crédito do Banco Santander totalizou, aproximadamente, R\$ 572,7 bilhões, com alta de 6,7% em doze meses (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Carteira de Crédito dos cinco maiores bancos do país
Brasil - 2021 e 2022
(em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Juros Altos, endividamento e inadimplência

Os recursos das carteiras de crédito dos cinco maiores bancos se direcionam, em geral, para as linhas de menor risco, como o crédito imobiliário e o crédito consignado, que são modalidades com taxas de inadimplência mais baixas, uma vez que os bancos brasileiros são, notadamente, instituições conservadoras e que demonstram grande aversão ao risco.

Nos últimos meses, porém, o Banco Central tem mantido a Taxa Básica de Juros (Taxa Selic) em um patamar muito elevado (13,75% a.a., desde agosto de 2022¹), fazendo com que todas as demais taxas aplicadas pelos bancos sejam maiores ainda, conforme demonstrado na Tabela 2. Este cenário acaba dificultando a retomada do crescimento da economia e uma evolução positiva da produção, do emprego e da renda, favorecendo apenas especuladores e rentistas.

¹ Sobre o histórico da Taxa Selic, vide: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>.

TABELA 2
Taxa média de juros por modalidade de crédito (% ao ano)
- Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas,
(recursos livres)

Modalidades	fev/20	jan/23
Pessoa Jurídica		
Aquisição de veículos	12,1%	19,7%
Cartão de crédito rotativo	226,9%	295,8%
Pessoa Física		
Cheque especial	130,6%	132,0%
Crédito pessoal não consignado	106,6%	84,3%
Crédito consignado	21,4%	26,7%
Aquisição de veículos	19,4%	29,0%
Financiamento imobiliário	7,9%	11,9%
Cartão de crédito rotativo (total)	322,6%	411,5%

Fonte: Banco Central do Brasil
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Um resultado direto da manutenção das taxas de juros num patamar tão elevado é o endividamento das famílias brasileiras. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), ao final de 2022, 77,9% das famílias declararam estar endividadas, um endividamento recorde, com alta de sete pontos percentuais em relação a 2021, quando 70,9% das famílias declararam ter dívidas.

A inadimplência também bateu recorde, em 2022, de acordo com a pesquisa. Entre as famílias, 28,9% tinham dívidas em atraso e 10,7% do total disseram não ter condições de pagar suas pendências financeiras (entre essas, 32,3% de famílias com menor renda – de até 10 salários mínimos). Ademais, dados do Banco Central apontam que, ao final de 2022, a inadimplência no rotativo do cartão de crédito chegou a 41%.

Nos cinco bancos, as taxas de inadimplência para atrasos superiores a 90 dias também subiram. No Bradesco, a elevação foi de 1,5 ponto percentual (p.p.), fechando o ano em 4,3% (a maior taxa entre os cinco bancos). Na Caixa, que apresenta a menor taxa de inadimplência, verificou-se a menor elevação (+0,1 p.p.), com a taxa ficando em 2,1%, em 2022. Banco do Brasil, com a segunda menor taxa (2,5%), teve alta de 0,7 p.p. nos inadimplentes. No Itaú Unibanco, a taxa de inadimplência ficou em 3,4%, com alta de 0,6 p.p. No Santander, a taxa

ficou em 3,1%, com crescimento de 0,4 p.p., conforme a Tabela 3. A inadimplência média do Sistema Financeiro Nacional para atrasos superiores a 90 dias ficou em 3,00%, em 2022.

TABELA 3
Taxas de inadimplência dos cinco maiores bancos (%)
Brasil – 2021 e 2022

Bancos	2021	2022	Variação (em p.p.)
Banco do Brasil	1,8%	2,5%	+0,7 p.p.
Bradesco	2,8%	4,3%	+1,5 p.p.
Caixa	2,0%	2,1%	+0,1 p.p.
Itaú Unibanco	2,8%	3,4%	+0,6 p.p.
Santander	2,7%	3,1%	+0,4 p.p.

Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O caso Americanas - provisionamentos elevados impactam negativamente os resultados dos bancos

Em função das taxas de inadimplência em alta (vide Tabela 3) e com um possível agravamento nas condições já observadas, especialmente no segmento Pessoa Física, os bancos já vinham elevando seus provisionamentos, para fazerem frente ao risco de futuros calotes.. Todavia, em janeiro de 2023, antes mesmo de os bancos divulgarem seus balanços anuais, um fato agravou essa perspectiva, agora, porém, no segmento Pessoa Jurídica.

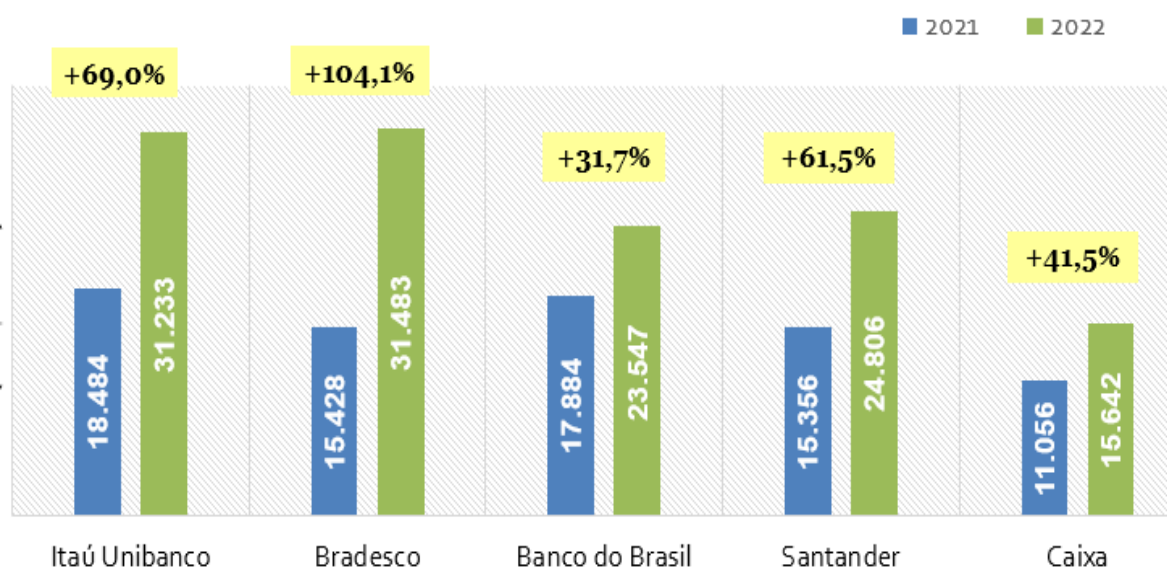
Em 11 de janeiro de 2023, uma das maiores empresas do varejo brasileiro, a Americanas S.A. (Americanas) divulgou “Fato Relevante” ao mercado e aos acionistas, informando a detecção de inconsistências contábeis em suas demonstrações financeiras de exercícios anteriores, inclusive o de 2022, estimadas, inicialmente, em cerca de R\$ 20 bilhões, as quais afetaram diretamente os cinco bancos analisados.

As Americanas alegam contabilização inadequada das chamadas operações de “risco sacado”, que ocorrem quando uma instituição financeira fornece crédito para uma empresa adquirir produtos de fornecedores, tomando empréstimos dos bancos para efetuar compras dos fornecedores mediante pagamento à vista, fazendo dívidas sobre as quais incidem juros. Na contabilização de parte das operações, nos últimos anos, no entanto, os valores não foram inseridos na conta de dívida bancária da empresa e, sim, na conta de fornecedores, como se não houvesse intermediação da instituição financeira no processo (DIEESE – Síntese Especial, fev. de 2023²).

² Para maiores detalhes sobre os potenciais impactos do Caso Americanas para os trabalhadores e o Sistema Financeiro Nacional, vide em: <https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2023/sinteseEspecial12.html>.

Os maiores bancos do país estão entre os principais credores das “Americanas” e, portanto, correm risco de terem perdas consideráveis, nos seguintes montantes: Bradesco: R\$ 4,5 bilhões; Santander (Brasil): R\$ 3,6 bilhões; Itaú Unibanco: R\$ 2,7 bilhões; Banco do Brasil: R\$ 1,3 bilhão; Caixa Econômica Federal: R\$ 501 milhões³. Diante desse cenário, as Despesas com Provisões para Devedores Duvidosos (PDD) cresceram, em média, 62,0% em 2022, totalizando R\$ 126,7 bilhões. O maior crescimento foi observado no Bradesco, onde as PDD mais do que dobraram (alta de 104,1%), chegando a quase R\$ 31,5 bilhões. No Itaú Unibanco, a alta foi de 69%, totalizando R\$ 31,2 bilhões. No Santander, a alta chegou a 61,5%, atingindo R\$ 24,8 bilhões. Na Caixa e Banco do Brasil, as PDD cresceram, respectivamente, 41,5% e 31,7%, totalizando R\$ 15,6 bilhões (Caixa) e R\$ 23,5 bilhões (BB). (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Despesas com Provisões para Devedores Duvidosos (PDD)
dos cinco maiores bancos do país
Brasil – 2021 e 2022
(em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

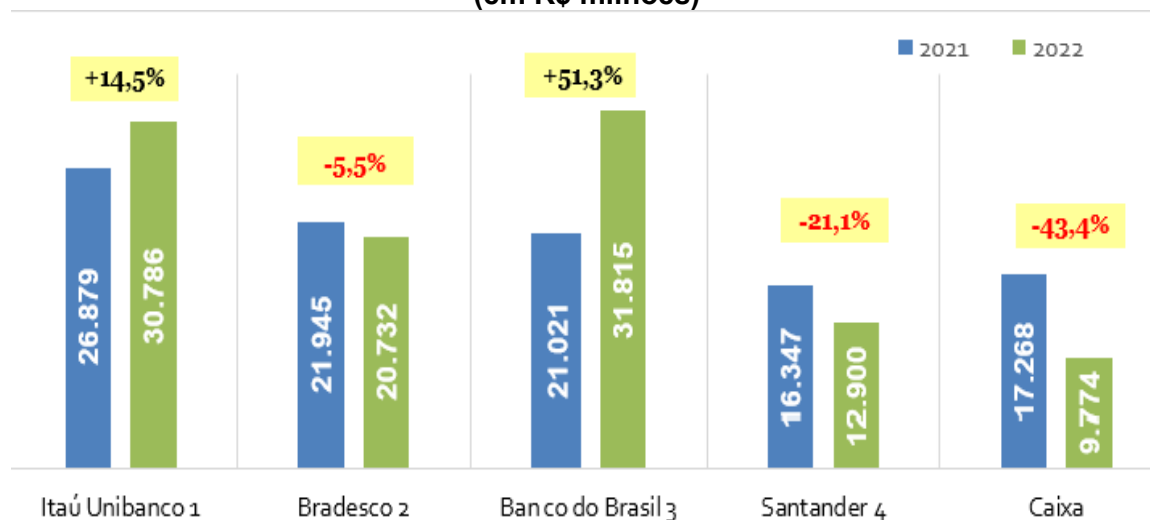
Diante desse quadro, apenas Itaú Unibanco e Banco do Brasil apresentaram alta nos seus lucros em relação a 2021, conforme pode ser observado no Gráfico 4. O Lucro Líquido do Banco do Brasil cresceu expressivos 51,3%, chegando a R\$ 31,8 bilhões (o maior

³ <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2023/01/25/americanas-lista-de-credores-tem-divida-de-r-41-bi-e-quase-8-mil-nomes.htm>

resultado entre os cinco bancos), em 2022. Cabe ressaltar que a instituição apontou em seu relatório que não provisionou toda a carteira do cliente em questão (Americanas S.A.) e que iria acompanhar o caso para decidir se provisionaria ou não o restante nos próximos períodos. O Itaú Unibanco apresentou o segundo melhor resultado do ano, com um Lucro Líquido de, aproximadamente, R\$ 30,8 bilhões, alta de 14,5% em doze meses.

Os demais apresentaram queda em seus resultados no período. Bradesco, com Lucro Líquido de R\$ 20,7 bilhões, teve queda de 5,5% em relação a 2021. Santander obteve resultado líquido de R\$ 12,9 bilhões e queda de 21,1% em doze meses. A Caixa, por sua vez, lucrou R\$ 9,8 bilhões, com redução de 43,4%. Esse resultado teria sido ainda pior, não fosse o fato de a instituição ter feito uso de créditos tributários, o que fez com que o saldo da conta de impostos e contribuições subisse mais de 720%, totalizando quase R\$ 1,8 bilhão, amenizando, em parte, os efeitos negativos da PDD elevada.

GRÁFICO 4
Lucro líquido dos cinco maiores bancos
Brasil – 2021 e 2022
(em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações financeiras Consolidadas dos Bancos

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Notas: 1 – Lucro Líquido recorrente gerencial; 2– Lucro Líquido contábil; 3 – Lucro Líquido ajustado; 4– Lucro Gerencial

Diante desses resultados, a rentabilidade (ROE), ou o retorno sobre o Patrimônio Líquido, das maiores instituições financeiras do país seguiu o mesmo movimento de redução dos lucros, ficando em 8,4%, na Caixa (queda de 8,5 p.p.); em 13,1% no Bradesco (queda de 5,0 p.p.) e em 16,3% no Santander (queda de 4,9%), em doze meses. Já o Banco do Brasil

apresentou alta de 5,8 p.p. na rentabilidade no período, ficando em 20,6% e o Itaú Unibanco apresentou ROE de 21,0% (com alta de 1,1 p.p.), conforme Tabela 4.

TABELA 4
Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido médio dos cinco maiores bancos (%)
Brasil – 2021 e 2022

Bancos	2021	2022	Variação (em p.p.)
Banco do Brasil	14,8%	20,6%	5,8 p.p.
Bradesco	18,1%	13,1%	-5,0 p.p.
Caixa	16,9%	8,4%	-8,5 p.p.
Itaú Unibanco	19,9%	21,0%	1,1 p.p.
Santander	21,2%	16,3%	-4,9 p.p.

Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Prestação de Serviços e Tarifas X Despesas de Pessoal

As receitas com prestação de serviços, somadas à renda das tarifas bancárias, representam parcela significativa da receita operacional total dos bancos. Em 2022, essas receitas apresentaram alta média de 5,9% em relação ao ano anterior, somando R\$ 151,9 bilhões. Conforme pode ser observado na Tabela 5, o Santander foi o único que registrou queda no ano (-0,3%), totalizando uma receita de R\$ 19,3 bilhões.

A maior alta observada nas Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas foi no Banco do Brasil (+10,2%, em relação a 2021), alcançando R\$ 32,3 bilhões. Já o maior montante foi o do Itaú Unibanco, que atingiu R\$ 46,6 bilhões, com alta de 7,8% em doze meses. No Bradesco, por sua vez, essas receitas totalizaram R\$ 28,5 bilhões, com alta de 3,6% no período. Por fim, a Caixa teve receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias num montante de R\$ 25,1 bilhões, com crescimento de 5,1% em relação a 2021.

TABELA 5
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas dos cinco maiores bancos
Brasil – 2021 e 2022
(em R\$ milhões)

Bancos	2021	2022	Variação (%)
Banco do Brasil	29.343	32.333	10,2%
Bradesco	27.529	28.521	3,6%
Caixa	23.900	25.107	5,1%
Itaú Unibanco	43.273	46.631	7,8%
Santander	19.363	19.308	-0,3%
Total	143.408	151.900	5,9%

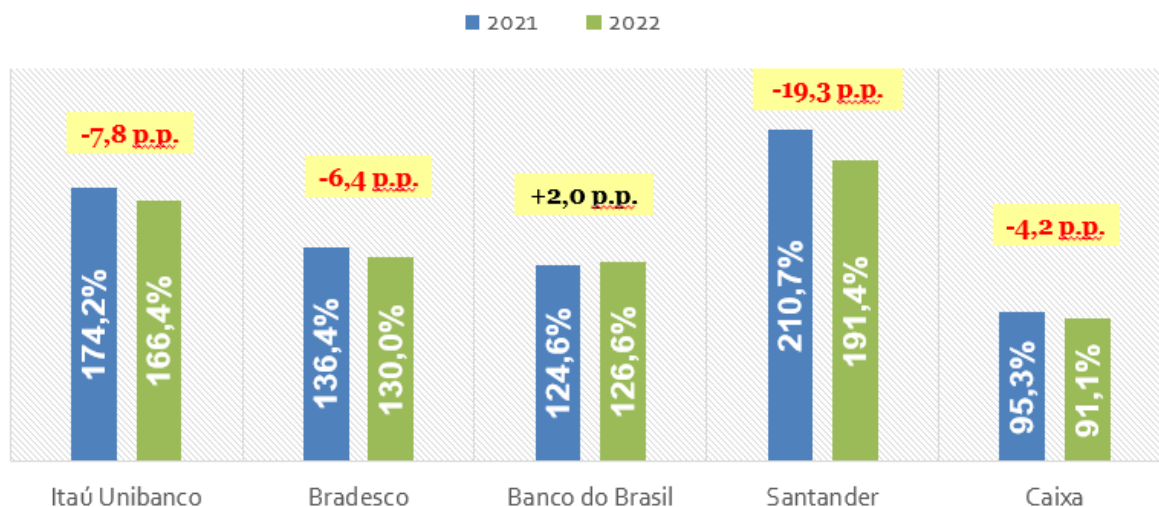
Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Quanto às Despesas de Pessoal, que compreendem os gastos com folha de pagamento (remuneração, encargos sociais e benefícios), treinamentos, despesas com processos trabalhistas e, neste caso, considerando, também, o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) aos seus trabalhadores, os cinco bancos juntos apresentaram alta média de 10,0%, em relação a 2021, totalizando R\$ 113,2 bilhões. O maior montante foi do Itaú Unibanco, que totalizou R\$ 28,0 bilhões em despesas de pessoal, com alta de 12,9% em 12 meses. A menor variação no período ocorreu no Banco do Brasil, com alta de 8,5%, atingindo R\$ 25,5 bilhões em 2022.

Na Caixa, as despesas com pessoal totalizaram R\$ 27,6 bilhões, com alta de 9,9% no período. No Bradesco, o crescimento foi de 8,7% em doze meses, em um montante que chegou a R\$ 21,9 bilhões. E o menor montante nesse item foi registrado no Santander, com R\$ 10,1 bilhões e variação de 9,7% em relação a dezembro de 2021.

Ao se comparar o total de Receita de Prestação de Serviços e Tarifas bancárias com o total das Despesas de Pessoal dos cinco bancos, nota-se que, somente com essa arrecadação, os bancos cobririam entre 91,1% (no caso da Caixa) e 191,4% (no Santander) das despesas com os funcionários, conforme demonstra o Gráfico 5. Ou seja, quatro dos cinco maiores bancos conseguem cobrir com folga as Despesas de Pessoal com essas receitas secundárias, sem comprometer suas principais receitas, que são as da intermediação financeira. Apenas a Caixa, nesse período, não cobriu toda a despesa de pessoal com essas receitas.

GRÁFICO 5
Cobertura das Despesas de Pessoal (mais PLR) pelas Receitas com Prestação de Serviços e Tarifas dos cinco maiores bancos do país (%)
Brasil - 2021 e 2022



Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

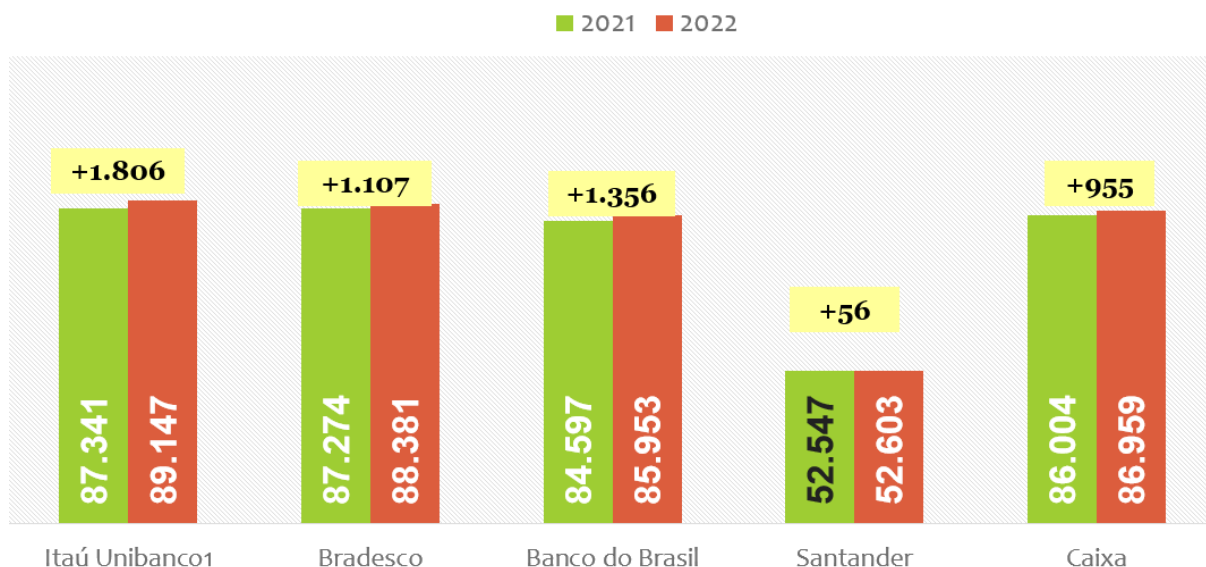
Emprego bancário e não-bancário na mesma conta

O total de trabalhadores dos cinco bancos, somados, chegou a 403.043, ao final de 2022, com crescimento médio de 1,3% sobre o ano anterior. (Gráfico 6). O saldo do emprego nos cinco maiores bancos do país foi positivo, com a abertura de 5.280 novos postos de trabalho no ano de 2022, em relação ao ano anterior. No entanto, esse saldo diz respeito a todos os trabalhadores das *holdings*, incluindo bancários e não bancários.

O Itaú Unibanco, que apresentou saldo positivo de 1.806 postos de trabalho e o Santander, com saldo positivo de 56 postos, por exemplo, explicam em seus relatórios que o saldo do período se trata em grande parte de contratação de trabalhadores para a área da Tecnologia de Informação (TI). Todavia, no caso do Santander, o banco transferiu seus trabalhadores de TI da categoria bancária para a categoria dos trabalhadores em processamento de dados. Por essa razão, torna-se delicada a tarefa de analisar se o número de bancários no país realmente vem crescendo na mesma proporção apresentada nos balanços dos cinco bancos.

O saldo de empregos no Banco do Brasil foi de 1.356 novos postos de trabalho, em 2022. No Bradesco, foram abertos 1.107 postos e a Caixa abriu 955.

GRÁFICO 6
Número de empregados bancários e não bancários nos cinco maiores bancos
Brasil – 2021 e 2022



Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Por outro lado, quando se analisa apenas a evolução do número de bancários no país pelo Novo Cadastro de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE/IBGE), o saldo em 2022 é menor que o identificado nos balanços dos cinco bancos: 2.827 novos bancários (Tabela 6).

Conforme as classificações da Tabela 6, é possível destacar apenas a Caixa entre os cinco maiores bancos, com um saldo em 2022 de 1.022 novos postos de bancários abertos. Nesse caso, ligeiramente maior que o apresentado no balanço (955), o que sugere que os trabalhadores não-bancários dentro da *holding* apresentaram saldo negativo de emprego.

Os demais bancos se enquadram na CNAE de Bancos Múltiplos com Carteira Comercial, junto de outros tantos bancos dos mais diversos tamanhos que atuam no país. Nessa atividade, o saldo foi de apenas 1.396 postos de trabalho bancário abertos no ano. Todavia, não é possível localizar onde esses postos foram criados e, nesse caso, o resultado sugere que a maioria dos postos criados no ano foram de não-bancários.

TABELA 6
Saldo do Emprego Bancário por CNAE, com ajuste mês a mês
Brasil, janeiro a dezembro de 2022

Mês	Bancos Comerciais	Bancos de Investimento	Bancos Múltiplos com Carteira Comercial	Bancos Múltiplos sem Carteira Comercial	Caixas Econômicas	Total
jan/22	-3	10	894	21	149	1.071
fev/22	-30	6	1.806	8	726	2.516
mar/22	-12	0	-305	25	-10	-302
abr/22	13	-3	-328	16	254	-48
mai/22	-66	-8	-310	4	-76	-456
jun/22	30	4	-329	36	-103	-362
jul/22	121	4	-360	42	64	-129
ago/22	88	1	632	27	257	1.005
set/22	6	6	72	27	15	126
out/22	5	10	-90	20	-96	-151
nov/22	7	-9	-257	4	-78	-333
dez/22	15	-3	-29	-13	-80	-110
2022	174	18	1.396	217	1.022	2.827

Fonte: MTE. Novo Caged
 Elaboração: Dieese – Rede Bancários

Bancos apostam em novos formatos para atendimento

Com exceção da Caixa - que não tem alterado o número de suas agências tradicionais nos últimos meses -, Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander seguem reduzindo o número de suas unidades tradicionais de atendimento. Em 2022, foram fechadas 617 agências físicas desses bancos (Tabela 7).

Por outro lado, observa-se um movimento de criação e abertura de novas unidades, novos formatos, mais enxutos e com menos pessoal. O Itaú Unibanco abriu 179 novas Agências Digitais durante o ano, chegando a 402 no total. O Bradesco criou as chamadas “Unidades de Negócio”, que já chegaram a quase mil no país, mas, em 2022, o banco fechou 91 desses estabelecimentos, encerrando o ano com 897 Unidades de Negócio. O Banco do Brasil possui os Escritórios Especializados e as Agências Digitais, que já somam 811 estabelecimentos pelo país, tendo sido abertas 12 unidades em 2022.

TABELA 7
Número de unidades de atendimento bancário nos cinco maiores bancos
Brasil – 2021 e 2022

Bancos	2021	2022	Variação (%)	Variação (nº)
BB – agências físicas	3.180	3.172	-0,3%	-8
BB – escritórios especializados e agências digitais	799	811	1,5%	12
Bradesco – agências físicas	2.947	2.864	-2,8%	-83
Bradesco – unidades de negócio	988	897	-9,2%	-91
Caixa – agências físicas	3.372	3.372	-	-
Itaú Unibanco – agências físicas	3.026	2.786	-7,9%	-240
Itaú Unibanco – agências digitais	223	402	80,3%	179
Santander – agências físicas	1.987	1.701	-14,4%	-286
Total de Agências Físicas	14.512	13.895	-4,3%	-617
Total de Unidades	16.522	16.005	-3,1%	-517

Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Considerações finais

Em um ano marcado pelas altas taxas de juros, pelo crescimento do número de famílias endividadas e elevação da inadimplência no segmento de Pessoas Físicas, em janeiro de 2023 os cinco maiores bancos do país precisaram reforçar, excepcionalmente, seus provisionamentos para risco de crédito, por conta de um fato específico que colocou em risco suas carteiras também no segmento de Pessoas Jurídicas. O “Caso Americanas” trouxe a perspectiva de um prejuízo iminente. Todavia, mesmo com provisionamentos adicionais, que levaram as PDDs a crescerem entre 32% (no Banco do Brasil) e 104% (no Bradesco), em 2022, o Lucro Líquido dos cinco bancos somou R\$ 106,7 bilhões de reais, com alta média de 2,5% sobre o ano anterior.

Em 2022, o saldo de emprego nos bancos foi positivo, entretanto, com os dados disponíveis, não é possível discriminar quanto dos postos abertos nos balanços são de bancários e quantos são de não-bancários, tendo em vista que as *holdings* incluem no total, trabalhadores de vários outros segmentos do ramo financeiro, entre eles, trabalhadores de TI, corretores de seguros, financeiros, trabalhadores de *fintechs*, entre outros. Segundo os

relatórios dos balanços, o saldo dos cinco bancos foi de 5.280 postos de trabalho abertos no ano, mas, analisando-se os dados do Novo CAGED/MTE, o saldo do emprego bancário nas cinco CNAEs a ele relacionadas (vide Tabela 6) foi de 2.827 postos de trabalho. Além disso, esse saldo considera todos os bancos do sistema bancário brasileiro.

A aposta dos bancos, mais recentemente, tem sido em novos formatos de agências, mais compactas e com menos pessoas no atendimento, para o que os bancos chamam de um atendimento mais personalizado e especializado, como parte da estratégia de investimento em soluções digitais para os clientes, aproveitando sua maior aceitação e utilização decorrentes das necessidades trazidas pela pandemia da Covid-19 a partir de março de 2020.



Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente: Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-Presidente: José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP

Secretário Nacional: Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba – PR

Diretor Executivo: Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Antônio Francisco da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: Bernardino Jesus de Brito

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretora Executiva: Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP
Diretor Executivo: Nelsi Rodrigues da Silva Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo: Sales José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior - Diretor Técnico

José Silvestre Prado de Oliveira - Diretor Técnico Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Equipe Técnica - Rede Bancários

Cátia Uehara

Fernando Amorim

Filipe Barreiros

Gustavo Cavarzan

Nádia de Souza

Osângela de Sena

Rosângela Vieira

Vivian Machado

Revisão: Carlindo Rodrigues de Oliveira